Esclerose Multipla

Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha
Sabrina Mendes Alves
Manuela Viana Oliveira
Guilherme Pedro Da Silva
Daniela Bezerra
Francisco Marcio Ferreira Lima

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A esclerose múltipla é uma doença neurológica mais comum em adultos e jovens. Jean martin charton chamou a doença de esclerose em placas, descrevendo as áreas circunscritas, disseminadas e endurecidas que encontrou no sistema nervoso central (SNC). A esclerose múltipla provoca uma alteração inflamatória na bainha de mielina dos nervos de forma crônica e progressiva, resultando em déficits neurológicos de curso variável. No Brasil estima-se que existam 40 mil casos da doença, uma prevalência média de 15 casos por 100.000 habitantes, conforme a ultima atualização da federação internacional de esclerose múltipla e organização mundial da saúde publicadas em 2013. Com base nessas informações o estudo tem por objetivo analisar os métodos de tratamento para a esclerose múltipla. A metodologia utilizada foi através da revisão bibliográfica em artigos científicos que destacam informações sobre o assunto. Diversos tratamentos já foram propostos para esclerose múltipla, porém nem todos foram eficazes. Em uma visão multidisciplinar, o tratamento tornou-se mais complexo engloba diversos outros profissionais, ligados a fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia. A tentativa de encontrar um agente capaz de alterar a evolução da esclerose múltipla, fez com que agentes imunossupressores clássicos fossem usados como tratamento. Na fase aguda os pacientes têm sido tratados com corticoides endovenosos o que pode aumentar o intervalo entre os surtos. Nesse sentido, conclui-se nesse estudo que até o momento não existe cura para a doença, pois os mecanismos básicos da doença não foram amplamente esclarecidos. No entanto, existem vários tratamentos que diminuem a frequência dos surtos e reduzem a sua gravidade, auxiliando na melhora da qualidade de vida dos pacientes.